

# RELAÇÃO ENTRE USO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PRESENÇA DE ANSIEDADE PUERPERAL EM UMA MATERNIDADE DA REDE SUS DE ARACAJU

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 1ª edição, de 25/01/2021 a 28/01/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-36-5

SOUZA; Luana Rocha de<sup>1</sup>, FARIA; Felipe Silveira de<sup>2</sup>, ALMEIDA; Larissa Wábia Santana de<sup>3</sup>, SANTOS; Letícia Andrade<sup>4</sup>, BARRETO; Manuela Naiane Lima<sup>5</sup>, LEITE; Débora Cristina Fontes<sup>6</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A dor representa uma importante etapa do trabalho de parto, sendo associada por muitos estudos à ansiedade durante este processo, de modo que, quando a dor é minimizada, a ansiedade também é aliviada. Neste contexto, recorre-se a métodos de alívio da dor, como os não-farmacológicos, que incluem a liberdade de adotar posturas e posições variadas, deambulação, respiração ritmada, comandos verbais e relaxamento, banhos de chuveiro e de imersão, toque e massagens e uso da bola. **OBJETIVOS:** A partir disso, este trabalho objetiva avaliar se há relação entre uso de métodos não-farmacológicos de alívio da dor durante o parto e ansiedade puerperal na Maternidade do Hospital Santa Isabel, em Aracaju. Além disso, tem por objetivos específicos verificar a frequência do uso de métodos não-farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto; avaliar o nível de ansiedade das parturientes; estudar a correlação estatística entre uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor e ansiedade puerperal. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo prospectivo, transversal, com abordagem quantitativa com 810 puérperas, de todas as idades, advindas dos 75 municípios do estado de Sergipe que buscaram a maternidade da Rede SUS de Aracaju. No período de set./2019 a fev./2020, foram coletados pelos pesquisadores dados dos prontuários de puérperas nas primeiras 48 horas após o parto, mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Avaliou-se se as parturientes utilizaram algum método não farmacológico de alívio da dor e foram aplicados os questionários IDATE-Traço e IDATE-Estado para aferição de ansiedade nas puérperas. Os dados coletados foram analisados estatisticamente pelo programa Jasp versão 0.12.1. Este trabalho foi aprovado no CEP da Universidade Tiradentes sob o parecer 3.695.763. Todas as pacientes assinaram o TCLE ou o TALE. **RESULTADOS:** O estudo demonstrou relação positiva ( $p\text{-value} < 0,05$ ), entre métodos não farmacológicos de alívio de dor e IDATE-TRAÇO (SCORE), em que mulheres com maior score para ansiedade não usaram métodos não farmacológicos de alívio da dor. Esta relação estatística relevante deve-se, provavelmente, à disponibilidade heterogênea destas práticas no hospital. Evidencia-se que a ansiedade aumenta a percepção de dor durante as contrações, razão pela qual as práticas não farmacológicas devem ser utilizadas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se haver relação estatística significativa entre métodos não farmacológicos de alívio da dor e ansiedade puerperal.

**PALAVRAS-CHAVE:** ansiedade, dor, puerpério, obstetrícia

<sup>1</sup> UNIT - Universidade Tiradentes, luanapg.rocha28@gmail.com

<sup>2</sup> UNIT - Universidade Tiradentes, felipesilveiradefaria@gmail.com

<sup>3</sup> UNIT - Universidade Tiradentes, larissawabia@gmail.com

<sup>4</sup> UNIT - Universidade Tiradentes, leticia.asantos@souunit.com.br

<sup>5</sup> UNIT - Universidade Tiradentes, manuela.naiane@gmail.com

<sup>6</sup> UFS - Universidade Federal de Sergipe, deboraleite2006@hotmail.com